

XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABHR

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

ÉTICAS E RELIGIÕES EM TEMPOS DE CRISE - NOV. 2021



500 Anos De Reforma Protestante, Meio Século De Teologia Da Libertação: Religião e Interculturalidades Cristãs e Libertárias no Pensamento de Leonardo Boff.

Maurício Tavares Pereira¹

Introdução

Este trabalho *500 Anos De Reforma Protestante, Meio Século De Teologia Da Libertação: Religião e Interculturalidades Cristãs e Libertárias no Pensamento de Leonardo Boff*, fruto do Simpósio Temático 5: Religião e interculturalidade: o Cristianismo em Perspectiva. Ocorrido durante o XVII Simpósio Nacional da ABHR - II Simpósio Nacional de Estudos da Religião da UEG: Éticas e Religiões em tempos de crise que aconteceu virtualmente entre os dias 23 a 26/11/2021.

O trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da reforma protestante, liderada inicialmente por Martinho Lutero, como agente de transformação religiosa, social e econômica nos últimos 500 anos, e relacioná-la, guardada as devidas proporções e contexto histórico, com o advento da Teologia da Libertação na América Latina há meio século, e sua influência para a transformação da Igreja Católica, além de outras influências sobre a política e sobre a sociedade latino-americana, em geral.

Problemática: Quem foi Martinho Lutero?

Martinho Lutero nasceu na cidade alemã de Eisleben, em 1483, como filho de um mineiro. Em 1501, ele iniciou seus estudos na Universidade de Erfurt. Quatro anos mais tarde, ele completou um mestrado e, em seguida, começou a estudar

¹ Licenciado em Filosofia pela UFMG. É mestre em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de BH/MG. Doutorando em Psicologia Social pela Universidade Kennedy. Atualmente é professor de Filosofia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Alvorada.

Direito. Então, um acontecimento mudou a vida de Lutero: em 2 de julho de 1505, durante uma grande tempestade, ele foi atingido por um raio. Diante da perspectiva da morte, ele temia ter que, despreparado, ficar diante de Deus. Então, ele clamou à Santa Ana, a padroeira dos mineiros, e prometeu se tornar um monge caso sobrevivesse (KRÄMER, 2016).

Após 20 meses no mosteiro, Lutero foi ordenado sacerdote em 1507. O ensino teológico estava no centro de seus estudos, e ele se dedicou a ele com zelo.

No entanto em 1510, Lutero foi enviado a Roma pela ordem agostiniana para tratar de negócios – uma viagem que marcou a sua vida. A Cúria enfrentava graves problemas financeiros devido à custosa construção da Basílica de São Pedro (TAMAYO, 2009).

De forma a arrecadar dinheiro, os líderes da Igreja introduziram a prática da venda de indulgências, alegando que as pessoas poderiam alcançar o perdão por seus pecados fazendo boas ações ou pagando à Igreja (KRÄMER, 2016).

Os valores foram estabelecidos de acordo com a renda dos fiéis, e mesmo aqueles que já haviam morrido poderiam supostamente ser resgatados do purgatório se seus parentes desembolsassem algumas moedas. Não demoraria muito para que Lutero lançasse uma visão crítica sobre a prática que havia testemunhado (SINCLER, 2009).

Em 1512, Lutero – já muito respeitado por seus colegas e superiores – concluiu um doutorado em Teologia e se tornou professor na Universidade de Wittenberg (Irineu, 2014). Como Lutero descobriu na Bíblia, qualquer um que acredita em Deus e em seu filho Jesus Cristo receberia a dádiva da justificação perante o Todo-Poderoso. O monge finalmente encontrou a resposta para a sua pergunta (KRÄMER, 2016).

Lutero queria apenas discutir os problemas na Igreja Católica, mas o que aconteceu na cidade alemã de Wittenberg em 31 de outubro de 1517 mudaria para sempre a Alemanha, a Europa e o mundo cristão. Para entender a agitação que Lutero desencadeou com suas 95 teses, é preciso voltar à época em que ele viveu (TAMAYO, 2009).

No final da Idade Média e início da Idade Moderna, a fé cristã era dominada pelo monopólio da Igreja Católica. O dogma e as regras da Igreja ditavam a vida das

pessoas, e Deus era visto como uma figura julgadora e rigorosa, que nunca deixava um erro impune (IRINEU, 2014).

Acontecimentos que não conseguiam ser explicados – como tragédias pessoais, colheitas ruins ou mesmo guerras e crises – eram vistos como conseqüências de pactos com o diabo. Aqueles que supostamente teriam feito tais acordos costumavam ser queimados na fogueira (KRÄMER, 2016).

Por meio de seu estudo da Bíblia, Lutero desenvolveu quatro princípios teológicos fundamentais. O primeiro é a Sagrada Escritura. Ele viu a Bíblia como a única referência da verdade, enquanto a Igreja na época também se baseava em textos adicionais escritos pelo papa e pelo sínodo (IRINEU, 2014).

O segundo princípio é o de que a salvação só vem por meio da graça de Deus e não por boas ações. Essa crença tornava a venda de indulgências obsoleta.

Em terceiro lugar, Lutero concluiu que Jesus Cristo, através de sua morte na cruz, pagou a pena por todos os pecados e é a única ponte entre os homens e Deus (KRÄMER, 2016).

E, finalmente, o quarto princípio: Lutero acreditava que as pessoas são salvas somente pela fé. "A vida cristã é inteiramente baseada na fé", afirmou. "Pela fé, Cristo vive em nós. Pela fé em Cristo, a justiça de Cristo se torna a nossa justiça, e o que é dele passa a ser nosso." (SINCLAIR, 2009).

Problemática: Quem é Leonardo Boff?

Considerado o maior intelectual brasileiro vivo, Genézio Darcy Boff (1938), nascido em Concordia/SC – tradicionalmente conhecido pelo nome de Leonardo – escreveu mais de 80 livros ao longo de uma intensa e prolífica carreira teológica, filosófica e acadêmica. Trata-se de um autor consagrado, mas também de um religioso cuja importância no pensamento teológico latino-americano deve permanecer pelas décadas porvir (PEREIRA, 2016).

É de sua autoria a obra-prima Jesus Cristo Libertador (BOFF, 1972), um marco no estabelecimento da chamada Teologia da Libertação, movimento teológico genuinamente latino-americano que adquiriu profunda influência no pensamento cristão dos anos 1970 em diante, baseado no trabalho seminal de

teólogos como o próprio Boff, e como Gustavo Gutierrez, Juan Luis Segundo, José Comblin, Hugo Assman e Rubem Alves, principalmente (BAPTISTA, 2014).

Mas Leonardo mudou. Em que pese ser ainda reconhecido por grande parte da intelectualidade como um teólogo atuante, a postura ácida e dura que o Vaticano passou a adotar sobre ele e sua obra a partir de meados da década de 1980 foi adquirindo tal conformação que ele veio finalmente a se afastar da Igreja Católica a partir de 1992² e desde então assumiu o desafio de construir um novo conjunto de proposições e teorias no campo da Filosofia e mais especificamente da Ética, que o catapultaram como um novo defensor de um paradigma que concilie a existência da humanidade no planeta Terra sem que seja preciso destruir e esgotar o meio ambiente (PEREIRA, 2016).

Nos últimos vinte anos, Leonardo produziu uma vasta literatura relacionada à questão ecológica e a temas correlacionados, como a ética planetária; vindo em suas obras mais recentes a propor o que ele chama de “novo Ethos mundial”, ou Paradigma Civilizatório, denominado também de “Paradigma Ecológico”, ou mais recentemente de “Cosmologia da Transformação”, em que a humanidade não estabeleça mais relações de exploração para com a natureza e nem para com outros seres humanos (BAPTISTA, 2014).

Dentre os principais trabalhos desta fase, destacam-se: *Ecologia, Mundialização e Espiritualidade: a emergência de um novo paradigma* (1993), *Dignitas Terrae - Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres* (1995), *Saber cuidar - ética do humano: compaixão pela terra* (1999), *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos* (2003); *Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo* (2010); *O Tao da Libertação: explorando a ecologia da transformação* (2012a); *Sustentabilidade: o que é - o que não é* (2012b) e finalmente, *As Quatro Ecologias* (2012c).

Conforme o proposto no enunciado e no resumo deste trabalho, este dará um especial enfoque às concepções de Boff sobre Martinho Lutero e sobre a importância da reforma Protestante. Bem como as possíveis relações, e importância, entre ambos os movimentos teológicos, ou seja, a Reforma Protestante e a Teologia da Libertação.

Método

O presente trabalho é uma tentativa de comparação de dois grandes movimentos religiosos dentro do Cristianismo: (a) a Reforma Protestante e (b) a Teologia da Libertação, separados por pouco mais que 400 anos no tempo, e ocorridos em situações geopolíticas diferentes, pois enquanto a Tdl ocorreu na periferia do sistema capitalista, a Reforma ocorreu justamente em plena Europa mercantilista.

Desta forma a pesquisa aqui efetuada é documental, sendo que a coleta de informações será totalmente bibliográfica, sendo artigos, livros, e resultados de investigações tanto sobre a Teologia da Libertação como também sobre a Reforma Protestante, sobretudo obras que analisem esses movimentos religiosos de forma sistêmica.

Segundo Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa documental

[...] implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Esse material-fonte geral é útil não só por trazer conhecimentos que servem de back-ground ao campo de interesse, como também para evitar possíveis duplicações e/ou esforços desnecessários; pode, ainda, sugerir problemas e hipóteses e orientar para outras fontes de coleta (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 174).

Ainda segundo essas autoras, a principal característica

[...] da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 174).

Após coletadas as informações, a análise será eminentemente quantitativa, visando encontrar as semelhanças e diferenças entre a Teologia da Libertação e a Reforma Protestante.

Resultado e Discussão: Meio século de Teologia da Libertação *versus* 500 anos de Reforma Protestante

A Teologia da Libertação, movimento teológico surgido na América Latina nos anos 70 num contexto de acirramento da Guerra Fria e aumento da miséria, tecendo fortes críticas á igreja católica. Tendo como marco de fundação o biênio 1971/1972, com os livros “Teologia da Libertação: Perspectivas” de Gutierrez, no Peru, e “Jesus Cristo Libertador” (1972) de Boff, no Brasil, apresentando a sua opção preferencial pelos pobres e excluídos.

A TdL teve como marco de fundação o biênio 1971/1972, com os livros “Teologia da Libertação: Perspectivas” de Gutierrez, no Peru, e “Jesus Cristo Libertador” (1972) de Boff, no Brasil, apresentando a sua opção preferencial pelos pobres e excluídos. Ambos os movimentos, guardadas os devidos contextos históricos em aconteceram, propuseram mudanças substanciais no interior da Igreja católica.

Sobre a Teologia da Libertação, diz Boff (2011):

A Teologia da Libertação partiu diretamente dos pobres materiais, das classes oprimidas, dos povos desprezados como os indígenas, negros marginalizados, mulheres submetidas ao machismo, das religiões difamadas e outros portadores de estigmas sociais. Mas logo se deu conta de que pobres oprimidos possuem muitos rostos e suas opressões são, cada vez, específicas. Não se pode falar de opressão-libertação de forma generalizada. Importa qualificar cada grupo e tomar a sério o tipo de opressão sofrida e sua correspondente libertação ansiada. Desmascarou-se o sistema que subjaz a todas estas opressões, construído sobre o submetimento dos outros e da depredação da natureza. Dai a importância do diálogo que a Teologia da Libertação conduziu com a economia política capitalista. De grande relevância crítica foi a releitura da história da América Latina a partir das vítimas, desocultando a perversidade de um projeto de invasão coletivo no qual o colono ou o militar vinha de braço dado com o missionário. Esse casamento incestuoso produziu, segundo o historiador Oswald Spengler, o maior genocídio da história. Até hoje nem as potências outrora coloniais nem a Igreja institucional tiveram a honradez de reconhecer esse crime histórico, muito menos de fazer qualquer gesto de reparação.

Sem entrar em detalhes, surgiram várias tendências dentro da mesma e única Teologia da Libertação: a feminista, a indígena, a negra, a das religiões, a da cultura, a da história e da ecologia. Logicamente, cada tendência se deu ao trabalho de conhecer de forma crítica e científica seu objeto, para poder retamente avaliá-lo e atuar sobre ele de forma libertadora à luz da fé. (BOFF, 2011, p 16).

Em artigo publicado em 09/08/2011, Boff afirma: “Teologia da Libertação celebra neste ano de 2011 40 anos de existência. Em 1971 Gustavo Gutiérrez publicava no Peru seu livro fundador “Teologia da Libertação.Perspectivas”. “Eu publicava também em 1971 em forma de artigos, numa revista de religiosas – Grande Sinal – para escapar da repressão militar o meu Jesus Cristo Libertador, depois lançado em livro.”

A Reforma Protestante foi um marco tão importante na história da humanidade, que até hoje, as suas 95 teses estão perpetuadas em bronze na porta da igreja em Wittenberg. Inclusive no dia 17/03/2017, a comissão da Unesco declarou que os escritos de Lutero passaram a integrar a lista de Patrimônios mundiais³.

Essas crenças revolucionaram a relação entre os seres humanos e Deus. Percebendo que seriam aceitas por Deus somente graças à própria fé, as pessoas poderiam se aproximar dele diretamente, sem um sacerdote como intermediário.

Conseqüentemente, a Igreja perdeu poder com os ensinamentos de Lutero, e as hierarquias dela começaram a ruir. Embora seu trabalho tenha sido revolucionário, Lutero acreditava que estava simplesmente restabelecendo princípios velhos e esquecidos, e não manifestando crenças novas e indesejáveis.

Em outubro de 1517, Lutero organizou um debate sobre a prática de vender indulgências. Ninguém compareceu, e, então, ele resolveu enviar suas teses diretamente a Alberto de Brandenburgo, arcebispo de Mainz. Ao mesmo tempo, ele fixou as 95 teses no portão da igreja de Todos os Santos em Wittenberg, que servia como uma espécie de pregão público na época.

O principal resultado deste trabalho se apresenta a seguir, no Quadro 1, com um comparativo dos dois movimentos religiosos aqui analisados:

Quadro 1 – Comparativo entre Teologia da Libertação e Reforma Protestante

Critério		Reforma Protestante	Teologia da Libertação
Socioeconômicos	Período	Final da Idade Média, início da Idade Moderna	Guerra Fria
	Local	Alemanha e, posteriormente, Suíça e Inglaterra	América Latina
	Geografia	Centro da Economia mundial	Periferia da Economia mundial
	Economia	Economia local feudal	Capitalismo periférico
	Condições de Vida	Subserviência á uma ordem Feudal	Subserviência á uma ditadura militar
Religiosos	Agente Principal	Um sacerdote, com apoio de um grupo de nobres locais	Sacerdotes e teólogos, contrários aos governos latino-americanos da época
	Principal Argumento	A Igreja se distanciou do Cristianismo ao praticar atos como venda de indulgências	A Igreja se distanciou do Cristianismo por abandonar os pobres como Cristo mandou
	O que propunha	- Casamento de sacerdotes; - Sola Scriptura - somente a Escritura;	- Comunid. Eclesiais de Base; - Opção preferencial pelos pobres;

	<ul style="list-style-type: none"> -Sola Fide: somente a fé; -Sola Gratia: somente a graça; -Solus Christus: só Cristo; -Soli Deo Gloria: glória a Deus. - Conservou o batismo e a eucaristia e deu maior valor à fé do que às boas ações 	<ul style="list-style-type: none"> - O método é indutivo: ou seja, não parte da Revelação e da Tradição eclesial para fazer interpretações teológicas, mas partem da realidade da pobreza e exclusão e do compromisso com a libertação
Principais adversários	<ul style="list-style-type: none"> - A Igreja Católica em Roma; - Vários Estados Europeus (Espanha, Portugal, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Setores conserv. da Igreja; - Papa João Paulo II - Cardeal Ratzinger;
O que conseguiu	<ul style="list-style-type: none"> - Separação da Igreja Católica; - Nova igreja: próprias regras; - Casamento de Padres; - Bíblia publicada em alemão e traduzida para outros idiomas 	<ul style="list-style-type: none"> - O florescimento das Comum. Eclesiais de Base, impulsionadas pela pedagogia da Ação Católica através do método VER-JULGAR-AGIR,
Quais suas influências hoje	<ul style="list-style-type: none"> -De acordo com o sociólogo Max Weber, foi determinante para o desenvolvimento do Capitalismo; - A obra de Lutero é reconhecida e tombada patrimônio mundial em 2017. 	<ul style="list-style-type: none"> - A posição do Vaticano diante da Teologia da Libertação mudou desde a eleição do Papa Francisco, já que ele se formou "Teologia do Povo" - A Encíclica "Laudato Si, tem forte influencia da TdL.

Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Em “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, o sociólogo Max Weber (1864-1920) discorre sobre a relevância da reforma protestante para a formação do capitalismo moderno⁴, de modo que relaciona as doutrinas religiosas de crença protestante, para demonstrar o surgimento de um *modus operandi* de relações sociais, que favorece e caracteriza a produção de excedentes, gerando o acúmulo de capital (WEBER, 2004)

Como se viu no Quadro 1 acima, a principal diferença, talvez, entre a Reforma Protestante e a Teologia da Libertação é que, enquanto aquela logrou resultado

através da separação (cisma) entre Igreja Luterana e Igreja Católica, a Tdl foi severamente controlada pelo Vaticano, através da falta de apoio do Vaticano para os sacerdotes a ela vinculados (inclusive o fato do Vaticano ter permitido o assassinato do Bispo Oscar Romero), além da nomeação seletiva de Bispos e Cardeais conservadores, dentre outras medidas

Considerações finais

De acordo com Leonardo Boff, (2017), ao celebrar-se os 500 anos da Reforma Protestante de Lutero cabe considerar sua importância para o tempo latino-americano e mundial. Face às opressões histórico-sociais, as várias Igrejas fizeram uma opção pelos pobres contra sua pobreza e em favor da liberação. Lutero enfrentou tempos semelhantes de conturbações sociais.

Ainda de acordo Boff (2017), Lutero apresenta-se como uma das maiores testemunhas do espírito evangélico e da coragem de postular reformas na Igreja e na sociedade. Ele defrontou-se com grandes processos de mudança, com os príncipes que disputavam entre si poder e com os camponeses em rebelião.

Ainda conforme Boff (2017), as palavras da Comissão Mista Católico-Luterana Internacional, em seu documento de maio de 1983, dizem: “Consideramos conjuntamente a Lutero como testemunha do Evangelho, mestre da fé e voz que chama à renovação espiritual”

Boff (2017) afirma que para melhor viver-se na América Latina, o Evangelho necessita ser vivido de forma libertadora, a fé como produtora de um compromisso com os mais necessitados a partir da experiência da misericórdia primeira de Deus e da renovação espiritual como uma mística que una fé e política e construa a comunidade a partir de baixo, dos mais humildes, para que seja deveras a comunidade messiânica que prolonga a missão redentora e libertadora do Messias, cheio do Espírito, Jesus Cristo.

Destarte Boff (2017) o passo foi dado nos encontros do Papa Francisco com a Confederação Mundial Luterana na Suécia de 31 de outubro a 1º de novembro de 2016, quando surgiu a possibilidade de uma reconciliação, respeitadas as diferenças, sempre em benefício da humanidade e da salvaguarda da Mãe Terra e de civilização ameaçada pela violência intrínseca ao sistema anti-vida capitalista que tomou conta do mundo (BOFF, 2017).

E Boff conclui, afirmando que esta grave situação de nossa realidade mundial, tem facilitado a convergência e a soma de esforços de todos os portadores da herança de Jesus na perspectiva da justiça, da paz e da preservação do Criado ou na linguagem do Papa Francisco “no cuidado da Casa Comum (BOFF, 2015)”⁵.

Ambos os movimentos, guardadas os devidos contextos históricos em aconteceram, propuseram mudanças substanciais no interior da Igreja católica.

Embora Lutero, devido ao contexto histórico-cultural, tenha obtido sucesso em implementar as mudanças pretendidas, através de uma secessão da Igreja, a TDL, para alguns autores, foi sabotada na medida em que Papas conservadores, como João Paulo II e Ratzinger, se recusaram a reconhecê-la, além de medidas visando alterar a composição ideológica da Igreja (com nomeação massiva de bispos conservadores pelo mundo, entre outras medidas). De qualquer forma, a roda da história não para. Entretanto, Leonardo Boff acredita, que o Papa Francisco irá conduzir o cristianismo, especialmente o católico, para novas aberturas e mudanças. Conforme sugere a sua Encíclica “*Laudato si*”, publicada em 2015, (“Sobre o Cuidado da Casa Comum”), com sua crítica ao consumismo exacerbado, a degradação ambiental irresponsável, especialmente dos países ricos e industrializados do hemisfério norte, ao paradigma antropocêntrico que subjuga a natureza, que, que tem como consequências as alarmantes alterações climáticas que vivemos.

Vitimando, especialmente os mais pobres: negros, mulheres, moradores de economias periféricas, etc. E principalmente agredindo ferozmente a Mãe-Terra, Gaia ou Patchamama, pois segundo Boff (2012, b), caminhamos rumo a um *ecocídio* e a um *biocídio*, que só será evitada, se caminharmos rumo a um novo paradigma ecológico, ou cosmologia da transformação, que nos fara superar a atual era do antropoceno, rumo a era do *ecoceno*, onde todos os esforços da humanidade (científicos, tecnológicos, artísticos, espirituais, etc.), esteja a direcionados a preservação e para a verdadeira sustentabilidade ambiental. De forma que todos seres humanos e não humanos sejam respeitados, numa grande dialogação e inter-relação universal.

Na perspectiva boffiniana, alternativas parciais não são mais suficientes para solução do problema, que é global. Para ele, urge consenso mínimo para o enfrentamento dessa crise ecológica planetária, ou “ecocídio” anunciado (destruição dos ecossistemas), provocado pelo ser humano, na atual era denominada por Boff

“era ecozóica” (momento atual na qual os problemas ecológicos estão no centro das discussões mundiais).

Dessa forma, para Boff (2012. c), a questão ecológica não pode ser pensada somente como problema técnico envolvendo a criação de novas tecnologias menos poluentes. Está em jogo nos debates atuais, não apenas a diminuição da emissão de CO² na atmosfera ou o controle do desmatamento da floresta amazônica, mas, principalmente, o questionamento com relação ao nosso modo de ser, estar e atuar no mundo. Dito de forma mais clara: a crise ecológica exige uma reflexão sobre a ética (modo de existência e de agir), sobre o qual se constituiu a civilização ocidental.

Destarte, em meados de 2020, Leonardo Boff (2020), lança um livro de nome: “COVID- 19: A Mãe Terra Contra-ataca a Humanidade”. Neste texto o autor desenvolve a tese de que o coronavírus é um contra-ataque da Terra as agressões que vem sofrendo por danos causados pelo homem. A doença que, atualmente, assola a humanidade está definindo, segundo o autor, lança um novo rumo para a humanidade, e devemos prestar atenção nos sinais que a natureza está nos enviando. Leonardo acredita que sairemos mais fortes, com novos hábitos, criando relações de respeito e de mais cuidado um com o outro. Neste livro, o autor não se atém somente a comentários voltados ao novo coronavírus. Boff procura despertar a consciência ecológica. O autor acredita que mesmo com todo o mal já causado pela humanidade contra a natureza, ainda há tempo de reverter a situação, e nos salvar de um apocalipse ecológico.

Agradecimentos

Registra-se o mais profundo agradecimento ao Instituto Federal Rio Grande do Sul - IFRS, pela bolsa de afastamento para pós-graduação do autor, sem a qual este e outros trabalhos não poderiam ter sido concluídos.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, Paulo Agostinho Nogueira. Libertação e diálogo: A articulação entre a teologia da libertação e teologia do pluralismo religioso em Leonardo Boff, tese de doutorado na UFJF, 2007.

BOFF, Leonardo (2011). Quarenta anos da Teologia da Libertação. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2011/08/09/quarenta-anos-da-teologia-da-libertacao/>>. Acesso em 20/06/2012.

BOFF, Leonardo (2017). 500 anos da Reforma de Lutero: sua relevância para a libertação dos oprimidos. Disponível em: <<https://leonardoboff.wordpress.com/2017/07/21/500-anos-da-reforma-de-lutero-sua-relevancia-para-a-libertacao-dos-oprimidos/>>. Acesso em 22/10/2017.

BOFF, Leonardo. As quatro ecologias: ambiental, política e social, mental e integral. Rio de Janeiro: Mar de Idéias: Animus anima, 2012 (c).

BOFF, Leonardo. Cuidar da Terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BOFF, Leonardo. *Dignitas Terrae* - Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres. São Paulo: Ática, 1995.

BOFF, Leonardo. Ecologia, mundialização e espiritualidade: a emergência de um novo paradigma. 2 ed. São Paulo : Ática, 1993.

BOFF, Leonardo. Jesus Cristo Libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. 7 ed. (1 ed. 1972). Petrópolis: Vozes, 1979.

BOFF, Leonardo. O cuidado necessário: na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade. Petrópolis, RJ, Vozes: 2012 (d).

BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012 (a).

BOFF, Leonardo; HATHAWAY, Mark. O Tao da Libertação: explorando a ecologia da transformação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012 (b).

GUIMARÃES, Juarez. Leituras Críticas sobre Leonardo Boff. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2008.

IRINEU, Wilges. Cultura Religiosa: As religiões no mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

KRAMER, Klaus. Martinho Lutero, o monge que revolucionou o mundo. Postado em 31/10/2016. Disponível em: <http://www.dw.com/pt-br/martinho-lutero-o-monge-que-revolucionou-o-mundo/a-36213487>, acesso em 10/07/2017.

PEREIRA, Maurício Tavares. A Cosmologia da transformação como novo Paradigma ético-ambiental em Leonardo Boff. Texto completo apresentado na ANPOF 2016, em Aracaju/SE.

SINCLAIR, Ferguson. Novo dicionário de teologia. São Paulo: Hagnos, 2009.

TAMAYO, Juan José. Novo dicionário de teologia. São Paulo : Paulus, 2009.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.